

O LYRIO

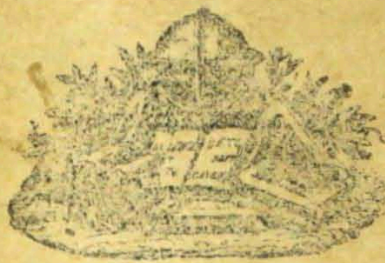
Organ litterario e noticioso

RELATORES DIVERSOS

Florianopolis, 1 de Novembro de 1902

EXPEDIENTE

Capital Trimestre . . .	1000
Interior	1300
Numero avulsos	100rs
Atrazado	200 rs



O LYRIO

Apparece ho e na arena jornalística de Santa Catharina, mais este pequeno e modesto jornal.

Seu lema é unicamente a Litteratura e jamais trilhará nas luctas politicas.

O Lyrio, esquece no momento do seu apparecimento a fatal sorte que tem tido os outros seus collegas, que por falta de animo ou por quaesquer outras circumstancias deixaram de continuar a trilhar na estrada espinhosa do jornalismo, e mesmo que elle encontre na sua marcha as maiores peripecias, os mais horribes espinhos, caminhará de cabeça erguida, embora que o seu corpo de redactores seja composto de moços inexperientes, na vida litteraria, porem possuidos de grande amor á arte do genial Guttemberg e a patria de Cruz e Souza, es-

curecem todas essas faticidades para terem em mira exclusivamente, o progresso intellectual dos jovens catharinenses.

A FLOR

A. O. N.

Acabavas, oh! donzella de meus sonhos em percorrer com teos olhos fascinantes o espaço bambaliado que realça o seu pallido charão matutino, quando eu em casa de um amigo meditava n'um pequeninho Pot o de flor que me offerstas n'um domingo, sublime.

De vez emquando ficava em'ebido, a olhar para este panorama que reluz na aboboda Celeste

Outras vezes me abysmava a contemplar as flores que exhalando seus olores encantam os desventurados; p rem, nem com todo este quadro me julgsva a mais feliz das creaturas! Porque? Porque, o que eu procurava era a companheira da ausencia, a Esperança, e esta me fugia!

Entao, continuava a amar este botão, para que elle substituisse esta insupportavel ausencia, porque sempre surgia em meu pensamento o teu semblante que é meu orgulho e meu orgulho a tua vida.

N'esta occasião fui supprehendido por uma visão

que me disse. O que pensas? Qual a tua Tristesa? E sabes quem era esta visão? Eras tu! Ah! como e louco o Amor!

Fiquei completamente abstracto, por esse raio luminoso da alegria e colloquei em meu peito este encantador botão com todo mimo, porque elle dissipava a Lampada da Tristesa, indicando a minha felicidade e amei-o! amei-o! muito!

Cloario Peixoto

As Flores

Ao amigo Cloario Peixoto

Roza! Tu que és a rainha das flores, concede-me no mais primoroso dos teus jardins, um lugar a teu lado, e no teu perfume envolve o meu coração, para que eu possa viver alegremente, e assim desaparecerá as dores que me torturam a alma.

Violeta! Tu que és a flor mimosa, dezejada por todas as virgens; tu que és a escolhida dentre as tuas companheiras salpicai com os teus riquissimos enebriantes a minha alma, porque assim eu terei forças para supportar os martyrios do amor.

Lyrio! Tu que és a flor purpurina dos vales, derrama as tuas maviosas petalas, sobre minha fronte para eu ter coragem de que-

brancas tremendas grades que a paixão me prende.

Como! Tu que és a flor da saudade: tu que és a mais triste de todas as flores: tu que fostes desprezada dos magestozos jardins, e morar no cemitério vindo a mim e desfolhais as tuas tristonhas folhas sobre os meus soffrimentos, porque só em ti eu encontrarei um alivio ao pranto amargurado que martyrizava-me o coração.

Tertuliano Silva

O SONHO

Ao amigo Eugenio Dal-Grand

Foi em uma tarde, sombria e linda, o céu mostrava as suas magestozas cores, que fui sentar-me ao jardinzinho de minha pobre choupana, para contemplar, o ar ameno e encantador, que dardejava por entre as flores.

Sentei-me em um pequeno tanquinho debaixo de uma palmeira; adormeci e sonhei; sim, sonhei que estava sentada a meu lado uma virgem linda como os anjos, o anjo dos meus amores, a donzella que deiqui os meus affectos e concedi-lhe uma parte de minha alma e um lugar em meu coração.

Porém essa fôrta esqueci-me que tinha jurado amar eternamente a um pobre sim pobre porque soccorre-se do trabalho honrado, para dedicar o seu amor a opulencia, aos castellos doirados, a um ente que somente ambiciona ouro e nada mais.

Eu no maior dos soffrimentos curvei-me a seus pés e pedi-lhe que me concedesse ao menos uma lagrima de esperanza, para aquell desgraçado que debaixo dos horribes tormen-

tos, jurava amarte com um amor sincero e puro até o tumulo.

Levanta-te? respondeu-me ella, e quize esse amor, porque consagrei a outro.

Ah! e jurces do juramento sagrado que fizestes e ante os céos, pois bem, amanhã quando veres desmoronar-se por terra os castellos doirados da opulencia, e sahires de porta em porta a mendigar o pão, ah! então volve os olhos para o passado e lembra-te o que fostes, e o que és.

Nesse instante accordei-me afflitissimo, ergui a cabeça e vi que tudo aquillo não passava de uma illuzao, um verdadeiro sonho.

Horacio de Novaes

ALLIVIO

A CLEMENTINO BRITO

Oh! Esperança! tu que és a imagem innata da vida! tu que nos juncas de flores, que abalas tuas azas de aureo, demolindo os vapores perigosos que introduzem a atmosphera em que exhalam estes seres exceptuados; guiar-me pelo vão do trilho por onde eu depare com o refrigerio para a meu soffrimento!

Coração? tu que és o colibri do accaso e meu amigo inseparavel, tanto no rei do dia como na rainha da noite, jamais me abandoneis fazendo com que eu tenha forças ao entrar nos debates da vida!

Amor? phrase poderosa que abate todos os corações mais varanis; mostra-me se com effeito és illusão ou realidade para que eu possa penetrar na aurcola da Felicidade!

Mostrae-me! Oh! Sim mostrae-me.

Oscar Junior

SONHO!

A ELLE

Eu a vi com a tez rosada e setinosa, circundada de negros cabellos, com os meigos olhosinhos pretos, que pareciam duas estrelas sentillantes!

Era linda!

Po' onde passava, qual violeta mimosa, ella espalhava o perfume suavissimo e doce de sua virgindade.

Chamava-se Clarinda.

Seus olhares captivantes adejaram por toda a parte, como vagabundas borboletas e por fim pousaram em meus olhos.

Oh! que doce momento!

Repleta de felicidade, minha alma entoou um cantico a Cupido.

Amei-a.

Uma noite adoraccei e sonhei.

Oh! doce sonho!

Sonhei que ella de rontas brancas e com a santa capella do noivado, vinha vagarosamente se aproximando, partindo em sua passagem os galhos das sensitivas que adornavam o caminho.

Chegou-se a mim e depoz na minha testa um osculo virginal.

Depois, tomou-me as mãos e disse-me.

— Vem, eu te amo! O altar nos espera! Seremos muito felizes, muito!

Partimos. Dentro em pouco entrávamos no Templo Sacrosanto.

O Sacerdote nos esperava. Começou a ceremonia.

E, no momento em que o Ministro de Deus nos lançava a ultima benção conjugal, eu abri os olhos e deparei com o silencio jnniterrupto da noite!

Ah! Sonhos, sonhos!

Apello Mascarenhas

A INNOCENCIA

A Senhorita Olga Natividade

Dorme denzella, esse dormir de anjo
de amores virgens, como a Jurity;
dorme essa virgem da innocencia aii
em branco leito, como justo archanjo.

Formosa e linda n'um roupão de flores,
descança a fronte, divinal na mão,
flor d'essa vida, divinal botão
enchendo o mundo, com os seus cores.

Dorme creança celestial belleza
emquanto a soberba natureza,
vella, contente, esse teu semblante.

Dorme o somno casto da innocencia,
virgem formosa de clemencia
nas vastas azas de cantor—Amante.

Donato Junior

AMOR

A Innocente Cdetti

Amej-te muito e te amo,
seja embora pobre amante,
dedicando os meus amores
ao teu risonho semblante.

Esse amor que não tem fim
mulher que vi outr'ora
em teus olhares eu sonho
se não te vejo uma hora.

Embriagado em teus olhares
prendi-me n'essa paixão,
conservando o teu semblante
gravado no coração.

Adeus virginal criança
adeus purpurina flor
ficou em meu peito escripto:
saudades do teu amor.

Mordomar Junior

A INFANCIA

A M. J. Franco

Esta epoca tão feliz é
para injm a mais grata re-
cordação de minha vida?
Quando penso n'aquelles
tempos tão ditosos em que
brucava alegremente com
as minhas companheiras,
sinto as lagrimas assoma-
rem aos olhos e d'elles des-
prenderem-se como torren-
tes.

Hoje, porém, que a in-
fancia, já vae longe, o meu
coração está ferido, sim,
ferido pelas setas do Amor.
Amo com todas as veras do
meu pobre, coração, até
agora tão inexperiente pa-
ra comprehender a inten-
sidade deste sentimento
tão sublime que nos leva
como que a uma atmosphe-
ra superior a nozea...

Sim, amo e vivo triste
por ignorar se o meu amor
é correspondido, e, ao pen-
sar que algum dia ver-me-
ei repellida por aquelle a
quem consagro o mais pu-
ro amor e por quem darei
a vida, choro e soffro mui-
tissimo.

Adeus, oh! infancia que
rida, que jamais tornarás a
voltar!

H A

Visão

A Dança Natividade

Em uma noite formosi-
ssima de Abril, n'uma
dessas noites, em que o
Céo, se nos mostra tão ex-
plendorosso, em triste e aca-
brunhado caminhava sem
destino, por logares deser-
tos, quando deparei ao lon-
ge, sobre montões de pé-
dras, com uma figura de
mulher, elegante, toda de
branco, como que uma Deu-
sa da Mythologia, no meio
do Deserto.

Attrahido por este vulto

que me apparecia, assim tão singularmente, encaminhei-me para elle; mas, a certa distancia do local em que se achava esta mulher, immovel, parei para reflectir se devia proseguir ou voltar; depois de alguns minutos de breve reflexão, segui apressadamente em sua direcção com o fim de reconhecê-la, porém, qual não foi a minha admiração, quando em lugar de ver uma joven formosa, como imaginava ver uma grande rocha de granito que se erguia por entre as outras...

A Natureza enganou-me com os seus encantos?

Brazilino Junior

O ANIMO

A Cicero Caminha

Criança, ainda, mas, como um general denodado no campo sangrento da lucta, tua amigo forças os grilhões da aurea litterata, para ganhar terreno na estrada das lettras, a qual será o jubilo de teus irmãos por mais uma intelligencia grangeada no berço Catharinense?

Tu, como um colybrí de bonina em bonina almejas que este teu gleba tenha em todas as regiões o teu nome! Oh! terra feliz que embalates em teu mimoso berço uma intelligencia tão vigorosa!

Oh! como não sentes o embate da alegria! Avante amigo! Não percas as tuas forças! Caminhae com a fronte placida e bella esta estrada.

Esperança, não o abandonês! Dissipae as trevas que elle possa deparar pa-

ra que mais tarde o facho de sua intelligencia illumine o album de seu nascimento como um filho obediente que deixou sua lembrança: — O amor as lettras.

Guiae-o! Oh! sim, guiae-o com Perseverança!

Armando Chagas

Noticiario

Album Alegre

Viraram mais uma lauda no mimoso album de suas preciosas existencias:

a 24 do mez findo, a senhorita Domicia Roberg, filha do nosso presado amigo Mangel Roberg;

a 26, a senhorita Alice de Oliveira, dilecta irmã do nosso companheiro de redacção, Godofredo de Oliveira;

a 29, o nosso esforçado companheiro de redacção Irineu Ivramento;

a 30, o nosso dedicado amigo Querino Roberg;

A todos, O LYRIO almeja que estas datas reproduzam se adubadas das mais bellas felicidades.

Club tem paciencia

A directoria do Club Tem Paciencia, pede-nos para communicar aos seus socios que a partida a realizar-se a 31 do mez findo, ficou transferida para 8 do corrente.

Embarque

Tomou passagem a dias para a capital da Republica, o nosso particular amigo, Nelson Canisào, irmão do nosso incansavel companheiro de redacção Oscar Camisào.

Communicamos aos nossos dignos leitores, que creamos para o proximo numero uma secção charactistica.

Correio d' O Lyrio

Pedimos desculpa a nossa exma. collaboradora senhorita H. A. de nao collocarmos a sua primorosa prosa na 1 ou 2 pagina visto, já estarem impressas, quando recebemos.

Continue a remetter-nos suas producções porque muito nos honra.

Restabelecimento

Acha-se restabelecido dos incomodos que o prostraram ao leito por alguns dias, o nosso exemplar e distintissimo companheiro de redacção, Dante Natividade.

Ao nosso companheiro, o "O Lyrio" envia-lhe cordiaes saudações e a vossa exma. familia.

C. L. CRUZ E SOUZA

Este sympathico Club, que em tão pouco tempo de existencia, já tem feito pelo progresso intellectual dos nossos jovens conterraneos, reuniram-se, domingo ultimo, em uma das salas do Lyceu de Artes e officios, para defesa de theses.

A sessão esteve esplendida, notando-se grande animação.

Aproveitamos a oportunidade para enviar as nossas felicitações a sua distincta directoria.

AVIZO

Declaramos as pessoas que receberem o nosso jornal, e não o devolverem no prazo de 3 dias, (á rua 28 de Setembro n. 44), serão consideradas assignantes.

A REDACÇÃO